

Ficha Técnica 10

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE ADULTOS
RECURSOS EDUCACIONAIS



Escoteiros do Brasil
Rio de Janeiro

ACONSELHAMENTO

INTRODUÇÃO

No enfoque do Escotismo, já o seu Propósito define como seu principal objetivo “contribuir para que os jovens assumam o seu próprio desenvolvimento...” o que sem dúvida coloca Escotistas e Dirigentes como educadores, que vão auxiliar para que os jovens consigam progressivamente, assumir o rumo de suas vidas.

Entre outros recursos, providos principalmente pela correta aplicação do Método Escoteiro e um relacionamento de qualidade entre jovens e adultos, é essencial cultivar, de um diálogo amistoso com cada criança ou jovem que frequenta o Grupo.

É preciso ter sempre em mente que a confiança é a prática central de todo o trabalho educativo, especialmente no Escotismo.

Baden Powell explica que o papel do adulto, na sua relação com o jovem é sempre o de irmão mais velho. Isso quer dizer: afeto, confiança, incentivo, sinceridade, respeito, compreensão e apoio.

O fundador, quando da concepção do Método Escoteiro, colocou em um de seus pontos, a relevância do aconselhamento de maneira muito simples:

- Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando:
 - a) A realidade e o ponto de vista dos jovens
 - b) A confiança nas potencialidades de cada jovem
 - c) O exemplo pessoal do adulto
 - d) Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

O termo Aconselhamento, define um conjunto de técnicas que normalmente é aplicado por psicólogos e psicopedagogos, e utilizado para designar práticas que podem se manifestar em forma de ações tais como: orientar, apoiar, ajudar, informar, amparar, fortalecer o ânimo, renovar a autoestima.

Escotistas e Dirigentes terão que, em determinados momentos, como educadores de jovens ou no papel de gestores, lidar com situações em que será necessário o Aconselhamento de crianças, jovens e adultos.

O exercício do Aconselhamento, no Escotismo, responde às necessidades de pessoas para resolver, em um tempo relativamente breve, problemas que não são oriundos necessariamente de problemáticas profundas, que necessitariam da intervenção de um terapeuta.

No caso específico de jovens, com os quais temos o vínculo da Promessa, nossa tarefa educativa passa a ser a de orientar, auxiliando o crescimento pessoal, o que é exatamente oposto a vigiar e reprimir atitudes e principalmente,

peças. Conseguindo mostrar que o erro não abala nossa confiança no jovem, estaremos fixando um vínculo afetivo, que do ponto de vista educacional é da maior eficácia para realizar o nosso trabalho como educadores.

Aconselhamento não é dar conselhos. Trata-se de uma intervenção psicológica presencial com frequência pontual, em que uma pessoa procura auxiliar a outra à percepção de sua real situação diante de um problema. Muitas vezes as pressões do cotidiano levam jovens e adultos a se sentirem confusos e incapazes de tomarem decisões adequadas e produtivas, o que desestabiliza o indivíduo, que angustiado, se vê em dificuldades no lidar, conviver ou mesmo solucionar tais questões.

As técnicas de Aconselhamento consideram que o indivíduo, especialmente o jovem, tem potencialidades que por vezes ignora. O Aconselhamento visa ajudá-lo a desenvolver e acentuar sua individualidade, auxiliando-o a tomar decisões diante da vida, de acordo com suas convicções, os valores em que acredita. É necessidade fundamental que a pessoa compreenda sua responsabilidade diante dela mesma, do outro e do mundo à sua volta. Todo indivíduo possui um potencial de evolução e de mudança, que possibilita a sua transformação ao longo de sua vida.

A necessidade de aconselhamento pode se manifestar de duas formas:

- A pessoa procura ajuda de forma mais ou menos direta.
- Pela observação pessoal ou informação de outras pessoas, constata-se que alguém precisa de ajuda para lidar com um problema ou determinada situação.

No aconselhamento, que é o encontro e o diálogo entre duas pessoas, há algumas premissas e cuidados que são comuns, não importando a idade do indivíduo que está sendo aconselhado.

- Atitude receptiva – é primordial que a postura de quem quer ajudar, seja coerente com a sua intenção e que isso se torne evidente para a pessoa que se quer aconselhar. Assim uma atitude serena, que demonstra simpatia, sinceridade e interesse é um grande auxílio para diminuir um possível constrangimento.

É muito importante que o conselheiro não se coloque em posição de autoridade. Isso por si só, já inibirá a comunicação sincera. Portanto, nunca aconselhe ninguém sentado à mesa. Um semblante sério, mostrando preocupação, também será um obstáculo à criação de um clima propício.

Para demonstrar sua disponibilidade durante o encontro, fique inteiramente centrado no outro. Não folheie um livro, manuseie objetos, ou qualquer outra atitude que possa ser interpretada como falta de atenção ou nervosismo. Desligue o celular!

Para ajudar a pessoa a narrar os fatos ou expressar seus sentimentos, o que pode representar uma dificuldade, quem aconselha pode incentivar, se for necessário, usando expressões tais como: vamos com calma – vamos juntos encontrar uma solução - estou aqui para ouvi-lo - por favor, pode me explicar melhor? - estou entendendo – compreendo.

É também, uma forma simples de demonstrar interesse no que a pessoa está dizendo.

- Privacidade – é importante um espaço reservado e tranquilo em que ambos possam se sentar confortavelmente. O diálogo deve fluir sem que haja interrupções ou a proximidade de outras pessoas.
- Respeito e valorização do indivíduo – é preciso manifestar aceitação pela pessoa tal como ela é, sem preconceitos ou censuras, valorizando os aspectos positivos de sua personalidade e conduta, fortalecendo assim sua autoestima e criando uma sensação de acolhimento.
- Equilíbrio - É essencial, saber manter a serenidade frente a emoções que possam ser desencadeadas pelo diálogo sobre o problema ou situação que motivou o encontro. Um dos aspectos fundamentais no exercício do Aconselhamento, é a crença na dignidade e no valor do indivíduo, pelo reconhecimento de sua liberdade em determinar seus próprios valores e objetivos de vida.
- Orientação - auxiliar a pessoa a examinar a situação ou problema de uma forma mais racional, separando os fatos das emoções. Chamar a atenção para outros ângulos e ajudar no exame de alternativas que possam contribuir para solucionar, amenizar ou mesmo aceitar, ainda que temporariamente o problema de quem estamos aconselhando.
- Isenção - ter em mente que o objetivo é auxiliar as pessoas, acalmando, apoiando, informando e incentivando sua capacidade de raciocínio, mas sobretudo, reconhecendo que as pessoas são capazes, que quase sempre trazem em si infinitas possibilidades e, que só a elas cabe tomar decisões e assumir suas consequências.

COMENTÁRIOS FINAIS

É inegável que quando vítimas de uma aflição, quando atravessa um momento ou uma fase difícil, o ser humano busca alguém digno de confiança, com quem possa dividir sua preocupação, sua angústia, e organizar suas ideias.

A juventude nos dias de hoje, tem uma proximidade exacerbada pelos meios de comunicação, com uma sociedade que se diz civilizada e que, no entanto, apesar das conquistas científicas e do progresso tecnológico, não consegue debelar a miséria, evitar a injustiça e as guerras, a discriminação, o preconceito, bem como as mais variadas formas de totalitarismo.

É convivendo com esse cotidiano paradoxal que as gerações atuais, enfrentam o desafio de crescer, de educar-se e de achar seu lugar nesse mundo, acreditando ainda, que podem fazê-lo melhor.

Nesse contexto, o concurso da família, da escola e de outras instituições como o Escotismo, permitem que crianças e jovens tenham contato com adultos, cuja personalidade é estruturada para a prática de valores éticos e morais, que têm sustentado a humanidade ao longo de sua trajetória até a atualidade.

O relacionamento construtivo, produtivo e fraterno, alicerçado no afeto e na confiança mútua, que caracteriza a atmosfera do Escotismo, a dinâmica das atividades e o compartilhamento de valores, possibilitam a Escotistas e Dirigentes, as condições propícias para o apoio e orientação do jovem, auxiliando-o para que ele descubra e percorra seu caminho rumo à realização pessoal.

Para saber mais: Construindo a Relação de Ajuda (Marcio Lúcio de Miranda e Clara Feldman de Miranda - Criando Meninos (Steve Bidulph).